

A psicanálise diante da pandemia de COVID-19: traumas, desafios e perspectivas

Psychoanalysis in the face of the COVID-19 pandemic: traumas, challenges and perspectives

El psicoanálisis ante la pandemia de COVID-19: traumas, desafíos y perspectivas

 Luís Fernando de Resende Fontoura¹,  Araceli Albino¹,  Rodrigo Eurípedes da Silveira^{1,2}
 Álvaro da Silva Santos²

Recebido: 05/11/2021 Aceito: 18/03/2022 Publicado: 29/06/2022

Objetivo: conhecer a produção científica da psicanálise no contexto da pandemia de COVID-19 e implicações e desafios oriundos dessa nova realidade. **Método:** revisão integrativa realizada em 2021, que teve como pergunta norteadora: *Qual o papel da Psicanálise no contexto da pandemia da COVID-19, e como ela se propõe a lidar com os desafios e apresentar novas perspectivas para sua práxis?* Elencou-se como bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Eletrônico de Psicologia e *Scientific Electronic Library Online*, com as interações nos seguintes descritores: *COVID-19, psicanálise e isolamento social e pulsão de morte*, e os critérios do *Critical Appraisal Skills Programme* e de modo atemporal para seleção de artigos. **Resultados:** A busca mostrou 16 publicações, das quais se construiu três categorias: *O trauma, a pulsão e a morte no contexto da pandemia* (7 artigos); *Os desafios para uma nova prática de atendimento psicanalítico* (6 artigos); e *Perspectivas para um novo modelo de atendimento psicanalítico* (3 artigos). **Conclusão:** As produções mostraram que a Psicanálise incorporou novas tecnologias para assim oferecer um modelo contemporâneo de intervenção através da escuta e também do olhar, mergulhando com profundidade na individualidade do ser humano, naqueles aspectos que fogem ao controle voluntário e consciente de um fenômeno, que é crítico, possibilitando a superação, a menos em nível psíquico, desta pandemia.

Descritores: COVID-19; Isolamento Social; Psicanálise.

Objective: to know the scientific production of psychoanalysis in the context of the COVID-19 pandemic and the implications and challenges arising from this new reality. **Methods:** integrative review carried out in 2021, whose guiding question was: *What is the role of Psychoanalysis in the context of the COVID-19 pandemic, and how does it propose to deal with the challenges and present new perspectives for its praxis?* The following databases were listed: Virtual Health Library, Electronic Psychology Portal and Scientific Electronic Library Online, with interactions in the following descriptors: *COVID-19, psicanálise e isolamento social and pulsão de morte*, and the Critical Appraisal Skills Programme criteria and in a timeless way for article selection. **Results:** The search showed 16 publications, from which three categories were constructed: *Trauma, drive and death in the context of the pandemic* (7 articles); *The challenges for a new practice of psychoanalytic care* (6 articles); and *Perspectives for a new model of psychoanalytic care* (3 articles). **Conclusion:** The productions showed that Psychoanalysis has incorporated new technologies to offer a contemporary model of intervention through listening and also looking, diving deeply into the individuality of the human being, in those aspects that escape voluntary and conscious control, of a phenomenon, which is critical, making it possible to overcome, at least on a psychic level, this pandemic.

Descriptors: COVID-19; Social isolation; Psychoanalysis.

Objetivo: conocer la producción científica del psicoanálisis en el contexto de la pandemia de COVID-19 y las implicaciones y desafíos que se derivan de esta nueva realidad. **Método:** revisión integradora realizada en 2021, que tuvo como pregunta guía: *¿Cuál es el papel del Psicoanálisis en el contexto de la pandemia de COVID-19, y cómo se propone afrontar los desafíos y presentar nuevas perspectivas para su praxis?* Se utilizaron las siguientes bases de datos: *Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Eletrônico de Psicologia y Scientific Electronic Library Online*, con interacciones en los siguientes descriptores: *COVID-19, psicoanálisis y aislamiento social y pulsión de muerte*, y los criterios del *Critical Appraisal Skills Programme* y de modo atemporal para la selección de artículos. **Resultados:** La búsqueda mostró 16 publicaciones, a partir de las cuales se construyeron tres categorías: *El trauma, la pulsión y la muerte en el contexto de la pandemia* (7 artículos); *Los desafíos para una nueva práctica de atención psicoanalítica* (6 artículos); y *Perspectivas para un nuevo modelo de atención psicoanalítica* (3 artículos). **Conclusión:** Las producciones mostraron que el Psicoanálisis ha incorporado las nuevas tecnologías para ofrecer un modelo contemporáneo de intervención a través de la escucha y también de la mirada, buceando en lo profundo de la individualidad del ser humano, en aquellos aspectos que escapan al control voluntario y consciente de un fenómeno que es crítico, posibilitando la superación de esta pandemia, al menos a nivel psíquico.

Descritores: COVID-19; Aislamiento social; Psicoanálisis.

Autor Correspondente: Luís Fernando de Resende - resendefontoura@gmail.com

1. Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas (NPP), São Paulo/SP, Brasil.

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Uberaba/MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros casos relatados de uma nova síndrome respiratória com evolução para pneumonia em Wuhan, China em dezembro de 2019; iniciou-se discussão sobre a origem do vírus causador. Após uma semana, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus¹. O novo SARS-CoV-2 provoca forte síndrome gripal/respiratória que passou a ser conhecida como COVID-19². Ao lado da profunda angústia observada em muitos países que experimentaram uma curva ascendente de casos, propagados por transmissão entre pessoas, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alterou a classificação de surto epidêmico para pandemia de COVID-19³.

Após a declaração da OMS de se tratar de uma pandemia, os sentimentos de perplexidade, medo, angústia, insegurança física, financeira e emocional, sensações difusas de estranheza e a percepção repentina de que a vida anterior tinha evaporado, se tornaram mais comuns⁴.

Na comunidade psicanalítica, tanto no contexto brasileiro quanto no contexto internacional, observou-se um movimento imediato, sentido por muitos como violento, de mudança do *setting* tradicional, com sua característica presencial, para o atendimento remoto. Analistas que nunca tinham atendido por intermédio da tela de um computador, tablet ou smartphone - ou mesmo aqueles que utilizavam esse meio em situações pontuais de sua clínica - se viram diante de uma nova demanda, que exigia ação e adaptação (urgentes) a uma nova realidade⁵.

Recorrendo aos textos fundamentais, relata-se que em tempos como estes, a angústia, o luto e o próprio medo da morte dominam o imaginário comum, criando uma demanda contínua de análise. O humano quer deixar a morte de lado, quer eliminá-la da vida; ninguém acredita em sua própria morte, ou seja, está convencido da imortalidade; e, assim, o ser humano força a morte a deixar de ser uma necessidade (ou uma consequência da vida) para se tornar um fator accidental, de modo que na guerra, em pandemia, a morte já não se deixa mais renegar⁶. No momento, o Brasil passava de 615 mil mortos em decorrência do novo Coronavírus⁷.

Para traçar um paralelo com a atual crise sanitária e a obra freudiana, cabe considerar os textos escritos no período em que ocorre a primeira guerra mundial. Neste tempo, Freud⁸ experimentava a efervescência de seu trabalho com a Psicanálise, com uma intensa investigação clínica e desenvolvimento da teoria, e traz um texto sobre a guerra e a morte:

“Apanhados no torvelinho desse tempo de guerra, informados de maneira unilateral, sem distanciamento das grandes mudanças que já ocorreram ou estão para ocorrer e sem noção do futuro que se configura, ficamos nós mesmos perdidos quanto ao significado das

impressões que se abalam sobre nós e quanto ao valor dos julgamentos que formamos...Mas provavelmente sentimos o mal desse tempo com intensidade desmedida, não tendo o direito de compará-lo com aquele de tempos que não vivenciamos” (Freud, 1915, p. 210)⁸.

Pode-se transpor os sentimentos freudianos para o período da pandemia atual, uma vez que as incertezas em relação ao futuro, retomada da vida, e quanto ao tempo que se levará para que os riscos da pandemia passem, quais os impactos na saúde mental, entre muitas outras, se acumulam vertiginosamente.

As pessoas e famílias estão assim, sujeitas a uma nova organização de vida e em isolamento social, passando a incorporar realidades nunca vividas anteriormente por esta geração, com mudança significativa nas rotinas e hábitos de vida e saúde, tanto em ambientes externos e internos. Do mesmo modo, o contexto pandêmico solicitou à psicanálise possibilidades de manter sua prática.

Assim, essa investigação tem como objetivo conhecer a produção científica da psicanálise no contexto da pandemia de COVID-19 e implicações e desafios oriundos dessa nova realidade.

MÉTODO

Esta é uma revisão integrativa, que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, cujos propósitos incluem: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos acerca do tópico analisado, e que fomenta a Prática Baseada em Evidências (PBE), possibilitando a incorporação de novas perspectivas e metodologias na clínica⁹.

O presente estudo incluiu: seleção dos termos utilizados, estabelecimento dos critérios para composição da amostra, triagem dos artigos, leitura e coleta dos dados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão⁹.

Este estudo tem como pergunta norteadora: *Qual o papel da Psicanálise no contexto da pandemia da COVID-19, e como ela se propõe a lidar com os desafios e apresentar novas perspectivas para sua práxis?*

A busca foi realizada nas seguintes fontes de dados: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Pepsic e Scielo, a partir do cruzamento dos seguintes descritores: COVID-19 x *psicanálise* e *isolamento social* x *pulsão de morte*. Os descritores foram lançados nas bases em português e os artigos selecionados em qualquer língua. Os limites de refinamento consideraram: artigos originais e com os textos completos e disponíveis para acesso livre e gratuito via online. Por se tratar de um contexto epidêmico, dada a ‘novidade científica’ relacionada às infecções pelo novo

coronavírus, não se ponderou um período restrito para as publicações. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e agosto de 2021. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, opiniões e resenhas/capítulos de livro.

A segunda etapa se destinou a avaliar a qualidade metodológica dos estudos, adotando-se os critérios do *Critical Appraisal Skills Programme* – CASP, que possui 10 itens pontuados, incluindo: 1) objetivo; 2) adequação do método; 3) apresentação dos procedimentos teórico-metodológicos; 4) critérios de seleção da amostra, 5) detalhamento da amostra; 6) relação entre pesquisadores e pesquisados; 7) respeito aos aspectos éticos; 8) rigor na análise dos dados; 9) propriedade para discutir os resultados e 10) contribuições e limitações da pesquisa. Pelo instrumento, os estudos foram classificados em nível A (6 a 10 pontos), significando possuir boa qualidade metodológica e viés reduzido; ou nível B (até 5 pontos), indicando qualidade metodológica satisfatória, porém com tendência a viés¹⁰.

No presente estudo optou-se pela utilização dos artigos classificados no nível A. Sendo assim, os trabalhos selecionados foram identificados e organizados em tabela com as informações extraídas, a organização se deu da seguinte forma: Referência, Tipo de Estudo e Proposta (síntese do objetivo e método).

RESULTADOS

Do universo de 153 artigos encontrados, 67 foram filtrados para leitura, dos quais 16 foram considerados e, após isso, foram categorizados por aproximação temática. Todos os textos selecionados tinham texto completo e disponível nas bases de dados de sua alocação, em sua maioria publicados originalmente em português, seguidos de textos em inglês, além de um artigo originalmente em francês.

Dez dos 16 artigos foram encontrados na Base Index Psicologia e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e os demais estavam disponíveis na LILACS/SciELO. Quanto à origem de publicação dos textos selecionados, dois periódicos se destacaram: Revista Asephallus (5 artigos), do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Cadernos de Psicanálise (3 artigos) do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro.

Todas as publicações selecionadas ocorreram no ano de 2020, ressaltando a emergência e novidade do tema. Observou-se ainda uma expressiva predominância de estudos com a metodologia descritiva e reflexiva, muito características das publicações desta área do conhecimento. Ainda figuram um Estudo de Caso, um Relato de Experiência e uma pesquisa com inquérito transversal.

Três categorias foram construídas: *O trauma, a pulsão e a morte no contexto da pandemia* (7 artigos); *Os desafios para uma nova prática de atendimento psicanalítico* (6 artigos); e *Perspectivas para um novo modelo de atendimento psicanalítico* (3 artigos), dispostos respectivamente nos Quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1. Artigos incluídos na categoria: “O Trauma, a pulsão e a morte no contexto da Pandemia”. Uberaba, 2021.

Publicação	Proposta	Sinopse
A. mor. te: Reflexões psicanalíticas sobre o amor e a morte na pandemia. aSEPHallus;15(30): 56-79, maio.2020-out.2020.	Estudo Reflexivo em que os autores questionam: O que uma pandemia revela sobre as articulações entre o amor e a morte? Por que tememos a morte daqueles que amamos?	Amor, morte e temor sempre estiveram presentes na clínica e nas elucubrações psicanalíticas, mas se tornaram palavras ainda mais rotineiras em hospitais e consultórios psicanalíticos num contexto pandêmico.
Pandemic and pandemonies in Brazil: the value of psychoanalysis. Ide (São Paulo);42(69): 77-83, jan.-jun. 2020	O presente artigo discute questões relacionadas à pandemia e ao isolamento social em perspectiva psicanalítica, no cotidiano da cidade de São Paulo, das pessoas e o impacto nos consultórios dos analistas por meio de uma análise reflexiva.	A despeito de todas as adversidades, a psicanálise lúcida resiste, os atendimentos permanecem, as experiências clínicas e pontuais se multiplicam. A sociedade brasileira parece curiosa com o que a psicanálise tem a dizer. As instituições psicanalíticas são capazes de contornar crises e aprender com a experiência.
COVID-19: Duelo, Muerte y Sostenimiento del Vínculo Social. Psicol. ciênc. prof;40: e244103, jan.-maio 2020	Por meio de uma análise reflexiva, este artigo situa as condições de desamparo em que se encontra o sujeito para enfrentar a pandemia. Reconhece aí as condições para que estejamos enfrentando uma situação traumática que remete aos recursos da psicanálise para encaminhar uma forma de lidar com a situação.	Reconhecer e estar mais próximos de nossos próprios limites é justamente a via estreita de que dispomos para, quem sabe, encontrar aqui e ali um novo equacionamento para os nossos impasses. Trata-se da tomada de uma posição ética de enfrentamento de uma situação que nos força a não esconder o horror, mas tampouco sucumbir ao pânico e menos ainda à covarde indiferença.
Freud um século depois: trauma, pandemia e urgência subjetiva. aSEPHallus;15(29): 71-91, nov. 2019-abr. 2020.	Este artigo se destina a apresentar algumas contribuições teóricas da psicanálise para refletirmos sobre este momento em que o trauma assume um caráter mundial e cultural: a pandemia do novo coronavírus.	A psicanálise, fiel à tradição ditada por Freud, jamais se furtou a se posicionar frente às mazelas pelas quais passou e passa a humanidade, denunciando o caráter desamparado do ser humano. E através de sua clínica, aposta na possibilidade de que o sujeito se aproprie, se implique no seu padecimento, tecendo uma resposta singular a este desamparo que acomete a todos.
Você vai voltar ao consultório? Psicanálise e atendimento on-line. aSEPHallus;15(29): 129-139, nov. 2019-abr. 2020.	O presente artigo interroga as possíveis consequências extraídas da realização dos atendimentos psicanalíticos na modalidade on-line como consequência da pandemia da COVID-19 que nos assolou em 2020.	As mudanças que estamos experimentando no fazer analítico serão recolhidas em um segundo tempo, sem muitas expectativas de que retornaremos ao tempo anterior. Os efeitos desta experiência são vistos nos analistas e nos analisandos. Neste túnel que estamos atravessando, ainda sem ver o final, estamos recolhendo o que tem ficado deste trajeto de escuta.
Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. Rev. latinoam. psicopatol.	Este artigo buscou discutir os impasses e as possibilidades do trabalho psicanalítico no contexto da pandemia do COVID-19.	O momento da pandemia do COVID-19 é um momento de catástrofe, tanto no que tange ao seu potencial traumático quanto ao seu violento clamor por transformação. Ninguém sairá igual dessa catástrofe. Para os analistas, cabe auxiliar

fundam.; 23(2). São Paulo Apr./June 2020		os pacientes a passarem por essa obrigatória mudança sem negá-la, além de adaptar-se a um novo modo de atendimento, já que que aí pode-se operar o trauma desestruturante do desmentido.
Saúde mental nos tempos de pandemia: uma releitura dos afetos e da pulsão de morte em freud. Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, 9(1); p. 18-34, jun./jul. 2020	Pretende-se com este artigo refletir sobre possíveis impactos da pandemia de COVID-19 à saúde mental, buscando compreender como as pessoas reagem afetivamente diante de uma situação traumática, tomando como base os conceitos de afeto e pulsão de morte em Freud.	Em um momento tão crítico, o recurso da palavra, os trabalhos de análises, de terapias, se mostram como uma alternativa essencial para auxiliar na construção de narrativas. Isso permite ao sujeito uma travessia rumo a alguma elaboração simbólica possível, à despressurização da angústia, à elaboração criativa da pulsão de morte, à manutenção de laços sociais e a construção de sonhos que coloquem o futuro em perspectiva.

Quadro 2. Artigos incluídos na categoria: “Os Desafios para uma nova prática de atendimento psicanalítico”. Uberaba, 2021.

Publicação	Proposta	Sinopse
Care challenges and possibilities when in a live and die boundary: a seam between the COVID-19 pandemic frontline experience and psychoanalytical concepts. Cad. Psicanal. (Rio J., 1980);42(43): 75-90, jul.-dez. 2020	Estudo Reflexivo que visa divulgar uma experiência de atuação na linha de frente do hospital do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro em tempos de pandemia da COVID-19, usando como chave de leitura alguns conceitos da psicanálise.	Muitos foram os desafios apresentados e ainda vivenciados na experiência compartilhada: ajudar a promover a capacidade de sentir, pensar e criar, emprestando meu olhar e minha fala, instrumentalizar os profissionais para uma empreitada desgastante e sem previsão de término, deslocar o paradigma de salvar para o de cuidar, acompanhar processos de recuperação difíceis e de mortes sofridas, comunicar más notícias, apoiar a família no processo de elaboração do luto, que se torna mais difícil pela inesperabilidade da morte e pela falta dos ritos tradicionais de despedida, entre outros
Réactions émotionnelles pendant la pandémie COVID-19: l'assistance des employés em face aux urgences subjectives. aSEPHallus;15(30): 18-25, maio.2020-out.2020.	Trata-se de um estudo de caso em grupo, com base nas experiências com a psicanálise aplicada na assistência aos colaboradores de uma instituição hospitalar; destacando os impasses psíquicos de funcionários e dos consequentes fenômenos clínicos-institucionais encontrados.	A escuta psicanalítica destina-se à identificação do obstáculo subjetivo que aquele caso clínico revela. Aquilo que ele não aborda, que não é dito totalmente ou o que é dito com ambigüidade. Foi possível localizar os pontos de angústia para cada um, os impasses subjetivos em jogo, intervir nos pontos não simbolizados, assim como observar a forma como o sujeito se apresenta e enfrenta o real impossível de simbolizar: a morte. Propiciou-se a elaboração psíquica frente a ameaça de perda para se produzir um novo laço com o trabalho, a partir da integridade psíquica e da valorização a vida.
Psicanálise on line e elasticidade da técnica. Cad. psicanal. (Rio J., 1980);42(42): 37-45, jan.-jun. 2020.	Este trabalho propõe reflexões sobre as transformações da clínica psicanalítica a partir da entrada de novas tecnologias no <i>setting</i> .	A recomendação de elasticidade da técnica, proposta por Ferenczi, é articulada ao pensamento de dois filósofos que trabalham nossa relação com a técnica e a tecnologia: Walter Benjamin e Jacques Derrida.
Rythme et fatigue durant les séances pré-sentiels et non-pré-sentiels. J. psicanal;53(98): 41-50, jan.-jun. 2020.	Propõe-se uma reflexão sobre diferenças entre a sessão presencial e a não presencial, utilizando	O andamento na sessão analítica não está apenas no enquadre, bem como não é o único componente que diferencia as sessões presenciais das não presenciais, ao qual

	conceitos da Semiótica Tensiva, do linguista francês Claude Zilberberg, bem como da noção de enquadre como trabalhada por José Bleger e outros autores, construindo assim um trabalho interdisciplinar na interface da semiótica com a psicanálise.	aponta-se que seja um dos parâmetros que oferecem uma chave de leitura para novos cansaços e estranhamentos e instrumentalizam o analista a procurar os ajustes necessários, as "justas medidas" dos participantes da sessão com o objetivo de torná-las sempre possíveis, mesmo nos tempos e condições mais difíceis.
Emergency Remote Training in Psychoanalysis and Psychotherapy: An Initial Assessment from Columbia. J Am Psychoanal Assoc;68(6): 1065-1086, 2020 12.	Após uma mudança abrupta do estudo presencial para aulas remotas, supervisão, trabalho clínico e análises de treinamento, o Centro de Treinamento e Pesquisa Psicanalítica da Universidade de Columbia entrevistou seus estagiários de psicoterapia e psicanálise para avaliar sua experiência inicial de treinamento remoto.	A maioria dos estagiários preferiu aulas presenciais, trabalho clínico e análises de treinamento àqueles oferecidos remotamente, mas à luz dos riscos à saúde, eles disseram que eram menos propensos a continuar o treinamento no outono de 2020 se o trabalho presencial fosse retomado. Os estagiários sugeriram várias modificações nas técnicas de ensino para melhorar a sua participação e concentração nas aulas.
Os efeitos da pandemia na instituição e na clínica psicanalítica - trabalhando on-line. Estud. psicanal. 54(1); Belo Horizonte jul./dez. 2020	Este trabalho apresenta uma reflexão sobre os efeitos da pandemia na clínica e na instituição psicanalítica, bem como a vivência do analista durante o trabalho on-line.	A partir dos desafios que a contemporaneidade apresenta aos analistas, a presente reflexão suscita as indagações: Qual o lugar da psicanálise? O que é específico do analista? Como responder de forma mais criativa a esse período de transformações e mudanças tão rápidas? Como nós, analistas, estamos sendo afetados por essas mudanças? Como sobreviver ao choque? Como lidar com o susto? Como estar preparado para o inesperado?

Quadro 3. Artigos incluídos na categoria: "Perspectivas para um novo modelo de atendimento psicanalítico". Uberaba, 2021

Publicação	Proposta	Sinopse
Help line: experience report on a welcoming device for health professionals during the COVID-19 pandemic. aSEPHallus;15(30): 26-40, maio.2020-out.2020	Por meio de um instrumento de acolhimento via ligações telefônicas, buscou-se avaliar sobrecarga emocional e de trabalho da equipe multidisciplinar de uma instituição hospitalar.	A pandemia de COVID19 traz à tona a posição de cada um diante da ameaça do desamparo. Nesse momento, evidenciam-se os recursos internos disponíveis para o enfrentamento do imprevisível. O trabalho de atenção à saúde do trabalhador revela a relevância do laço que cada sujeito estabelece com sua escolha profissional. O lugar simbólico que a atividade laboral ocupa para cada um é reveladora da qualidade da relação com o Outro que um sujeito adulto pode desenvolver
Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimiento - e luto: afetos do sujeito da pandemia. Rev. latinoam. psicopatol. fundam;23(3): 583-596, jul.-set. 2020.	Estudo Reflexivo que se debruçou sobre as falas dos sujeitos em tratamento psicanalítico durante a pandemia de COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, para tanto, elegeu alguns significantes que se impuseram à escuta dos	Talvez o dano trazido pela pandemia, malgrado sua extensão, não seja suficiente para promover um trabalho urgente e efetiva transvalorização na sociedade contemporânea de modo a torná-la mais justa, e o planeta mais sustentável. Contudo, a psicanálise sempre trabalhará incansavelmente para minar a crença nas verdades totalizantes, nas soluções universais, na disciplina

	psicanalistas ao longo do tempo de internação.	cega, abrindo brechas, mantendo sempre um furo, um vazio vitalizante por onde o ar circule e a respiração se dê. Não à toa ela ganha muito destaque neste período de confinamento, isso sem falar na sobrecarga de luto de tantas perdas que está por ser feita.
O medo e o tédio no confinamento. Cad. psicanal. (Rio J., 1980);42(42): 117-134, jan.-jun. 2020.	Esta investigação buscou analisar como a realidade do confinamento devido à pandemia de COVID-19 veio, com o medo do contágio, a se justapor a um protesto insidioso contra a vida parecido com a depressão e cuja origem no sujeito é a impossibilidade de sair do círculo mágico, invisível e inabitável que o encerra e o afasta da vida que teria sonhado	Discute-se que que o que dava prazer na troca livre entre amigos e colegas, o “espírito leve” como chamava Freud, o riso provocado pela espirtuosidade e, às vezes, pela zombaria um pouco corrosiva, pôde perfeitamente perdurar graças às trocas eletrônicas. O confinamento oportunizou reflexões profundas sobre si mesmo e sobre os Outros, sobre a importância de permanecer em contato com estes e, às vezes também, sobre as crianças internas que, vivendo no cotidiano conosco, tiveram de aprender a se dobrar diante da presença de seus pais e aos limites educativos que eles bem eram obrigados a impor para sobreviver.

DISCUSSÃO

O trauma, a pulsão e a morte no contexto da pandemia

Em um contexto geral, acerca das concepções freudianas de pulsões de vida e de morte, depreende-se a necessidade de um esforço das primeiras no sentido de manter a vida, pois de outra forma o indivíduo logo sucumbiria à morte. A pulsão de morte de alguma forma atua no sentido de fazer um circuito com a pulsão de vida, havendo um complemento entre uma e outra ou como destaca Freud¹¹ ocorre entre as duas pulsões uma mescla, um amálgama, uma mistura de proporções variáveis.

No mundo contemporâneo, a humanidade busca se afastar do encontro com a morte; criando todo um aparato mercadológico de prolongamento da vida, excluindo dessa até mesmo as reflexões inerentes aos processos de morte e morrer. Na pandemia, à medida em que a morte passa a ser apagada da vida comum, há uma banalização da morte e do morrer sem precedentes nas sociedades anteriores, ainda que a história de todas estas sociedades como a história escrita com as suas guerras cruentas. Se vive numa época em que a morte é ignorada, uma vez que não se fala muito sobre ela, que não seja em termos cientificistas, biológicos e médicos¹².

As pulsões também são formas de falar dos afetos em Psicanálise. A pulsão de morte, conceito controverso e ao mesmo tempo revolucionário na teoria freudiana traz que o sujeito não é um ser somente de bondade, mas ao mesmo tempo, alguém com potencial para a destruição. Isso coloca dificuldades para a sustentação de um posicionamento solidário, para suportar sustentar o isolamento social, ou ainda para administrar a convivência intensa entre

as pessoas dentro de suas próprias casas. A eclosão dos afetos em nível quantitativo elevado e a presença da pulsão de morte, que farão arranjos únicos para cada sujeito, resulta em percepções e reações diferentes e sempre singulares diante da mesma situação¹³.

A atualização do desamparo e a eclosão da angústia pode resultar em um nível de sofrimento elevado para o sujeito, gerando impactos à saúde mental. Aproximando-se os conceitos psicanalíticos inerentes aos impactos na subjetividade, pode-se inferir que a pandemia impõe uma vivência complexa, despertando sofrimento, trazendo à tona afetos que assustam e faz o sujeito se confrontar com suas próprias questões de forma mais direta, e mesmo sabendo que tudo vai passar, essa passagem possui uma temporalidade e não se sabe qual seria¹³.

Numa análise documental acerca das expressões de luto divulgadas em veículos de comunicação acerca da COVID-19; evidenciou-se que na mídia, o luto ainda é um tabu, recebendo pouco destaque e aparecendo como tema relevante apenas em situações de tragédias (vidas perdidas). As expressões ‘óbitos’ e ‘perdas’ apareceram conectadas ao findar-se da vida, ainda que durante a pandemia se tenha também mortes de sonhos, trabalhos, qualidade de vida, e inúmeras outras coisas que talvez não tenham como serem refeitas ou substituídas¹⁴.

A noção de trauma em Psicanálise geralmente se refere às formas de afetação do sujeito diante de algo que ele não pode fazer frente. Independente das distintas posições teóricas sobre o tema, trata-se de uma falta ou um excesso, um aquém ou um além, o impossível e o inconcebível que se abate sobre cada um, reduzindo a capacidade do indivíduo no funcionamento psíquico habitual para atender à nova exigência. Conforme colocam Verztman e Romão-Dias⁵ (2020):

“É evidente que nem tudo em nós é reação ao trauma — talvez nem seja o que carregamos de mais importante —, mas situações de catástrofe trazem o trauma para o centro da nossa existência”.

Fragilidade repentina, perplexidade diante da imprevisibilidade, sensação de risco de aniquilação e surpresa pela abrupta transformação do mundo são algumas das locuções que se escuta no contexto da pandemia. É impossível ficar indiferente à catástrofe, a não ser que se pague um alto preço por isso, preço que a maioria não está disposta a pagar⁵. Também, o reconhecimento da morte do outro não pode ser indiferente, pois a indiferença leva ao perigo de perder-se num gozo mortífero, que pode se tornar a danação da vida em sociedade¹².

Para além do trabalho com os pacientes, o analista deve estar atento ao ambiente apresentado subjetivamente, uma vez que se enfrentam dois processos: o luto pela passagem para o *setting* online e o luto inerente à catástrofe. Com efeito, o luto relativo à pandemia parece

um processo mais complicado, talvez por de certa forma remeter à segunda ferida narcísica postulada no olhar freudiano, a ferida biológica⁸. Nesta feita, Freud se refere a Darwin, ainda que sua postulação seja antagonizada pelo apego a uma crença que só por negação poderia se sustentar: a de que o ser humano é maior do que a natureza ou relativamente independente dela. Conforme colocam Verztman e Romao-Dias (2020)⁵, o vírus causador da COVID-19 *“carrega hoje o potencial para revolucionar o modo de vida planetário e para operar um corte, uma descontinuidade capaz de esmagar nossa onipotência”*.

Tal constatação pode trazer um efeito positivo no enfrentamento da pandemia. Reconhecer e estar mais próximo dos próprios limites é justamente a via estreita mais efetiva para a elucubração de novas condutas e atitudes no direcionamento e de um novo equacionamento para os impasses ora impostos. Assim, num mundo eventual pós-pandemia não se tratará, muito provavelmente, de apenas restituir um modo de vida anterior que, a essa altura, tende a ser situado como o melhor dos mundos. Esta esperança, como toda esperança, não se sustenta. Tampouco se pode viver do amor da recordação, do que se foi. Trata-se então, de coragem para enfrentar apenas a certeza do instante em que se faz o que há de ser feito; só depois virá a notícia do que se foi durante o tempo da pandemia¹².

Refletindo sobre estas questões, até mesmo a modificação do ambiente de análise pode representar um trauma e requer uma observação perspicaz por parte do analista. Ao sugerir o uso do divã no encontro com o analista, Freud concebe quão importante é retirar o corpo da cena visual, seja o do analista seja o do analisando, permitindo ao último falar mais livremente. Freud ressalta que a presença do corpo, ou sua ausência, no encontro analítico, traz consequências para o próprio processo. Liberto das expressões do analista, o analisando perde o campo visual, o que serviria como referência para sua fala; como consequência dessa perda, o objeto voz ganha outro estatuto. O divã no contexto do atendimento online é substituído pelo ato de desligar a câmera; e esta ação pode promover distintas reações nos analisandos e analistas¹⁵.

Apesar de impactar a vida coletiva, o trauma pode despertar sentimentos e ações distintas no aparelho psíquico. Em investigação com profissionais de saúde que atuam na linha de frente hospitalar de combate ao Coronavírus, foram identificados estímulos de ambivalência tanto como impulso motivador e cuidados de si, como de reclusão/ temor no enfrentamento da COVID-19, além dos relatos de medo, ansiedade, obrigação, preocupação com a morte e tristeza, discriminação, isolamento, incertezas e dúvidas em relação ao futuro¹⁶. Dessa forma, se é verdade que o mal estar é vivido coletivamente, no sentido da fragilização das possibilidades de simbolização do mal estar, a Psicanálise, através de sua clínica, aposta na possibilidade de

que o sujeito se aproprie, se implique no seu padecimento, para tecer uma resposta singular ao desamparo que acomete a todos¹⁷.

Em outro trabalho, discute-se como as temáticas de amor, morte e temor sempre estiveram presentes na clínica e nas elucubrações psicanalíticas, mas se tornaram palavras ainda mais rotineiras em hospitais e consultórios psicanalíticos num contexto pandêmico. O estudo desses temas reflete a interdependência dos mesmos e como estão imbricados orbitando ao redor da falta e relacionadas ao desamparo, cujo delineamento é essencial para orientar o psicanalista em sua prática nesse novo contexto de pandemia¹⁸.

Por sua vez, Birman¹⁹ reflete como a atual pandemia reativa o desamparo originário do sujeito, evocando o conceito enunciado por Freud em *“O mal-estar da civilização”*, de forma que a angústia real tem um incisivo impacto traumático. Ao lado disso, a marca psíquica do masoquismo é também reativada, sob a forma da fantasia de se fazer sofrer, que se impõe sobre o sujeito de maneira imperativa. Assim, não resta dúvida de que no contexto brasileiro, o discurso da ciência crítica se associou ao primado do imperativo da vida, enquanto o discurso da tecnociência se conjugou com o imperativo da economia. Este último ascendeu ao palanque político, implicando num ato perverso e cruel, acumulando números crescentes de mortos e infectados, com consequências físicas e psíquicas importantes para um número elevado de famílias; deixando de se importar com o que é de fato digno de valor: a vida de cada um, em sua singularidade inigualável e incomparável.

No Brasil, com a evolução temporal da pandemia, se vê um teatro de absurdos e contradições, piorado pela falta de liderança e coesão social – que faz aprofundar as desigualdades, a alienação e o sofrimento do seu povo. A Psicanálise lúcida resiste, os atendimentos permanecem, as experiências clínicas e pontuais se multiplicam. Denota-se assim que as instituições psicanalíticas são capazes de contornar crises e aprender com a experiência, ainda que o país não tome a Psicanálise como modelo de enfrentamento dessas crises²⁰.

Os desafios para uma nova prática de atendimento psicanalítico

A pandemia de COVID-19 significou uma nova configuração de vida, repleta de desafios para toda a humanidade. A necessidade de lidar com um evento inesperado e com consequências imponderáveis, diante de um vírus imprevisível que expõe o corpo humano ao risco iminente de morte, e por conseguinte, com consequências muito profundas ao aparelho psíquico.

Em pesquisa no início da COVID-19; os profissionais de saúde, limpeza e serviços essenciais, até então inexperientes, exaustos e sem equipamentos de proteção individual suficientes e seguros; se desencadeou estado de angústia cuja manifestação podia variar de leve

a incapacitante, o que provocou encontro com o imprevisível e uma desordem subjetiva como resposta à contingência ameaçadora que remeteu à experiência do desamparo originário²¹.

Em outro estudo, acerca de atendimento psicanalítico dos profissionais de linha de frente do enfrentamento à COVID-19, os desafios apresentados e ainda vivenciados na experiência compartilhada foram: ajudar a promover a capacidade de sentir, pensar e criar, emprestando olhar e fala, instrumentalizar os profissionais para uma empreitada desgastante e sem previsão de término, deslocar o paradigma de salvar para o de cuidar, acompanhar processos de recuperação difíceis e de mortes sofridas, comunicar más notícias, apoiar a família no processo de elaboração do luto, que se torna mais difícil pela inesperabilidade da morte e pela falta dos ritos tradicionais de despedida, entre outros²².

Em outra instituição hospitalar, em resposta ao medo do desamparo e ameaça de morte, o atendimento psicanalítico foi capaz de reconhecer reações emocionais intensas e comportamentos disruptivos no ambiente de trabalho. Como consequência o serviço de psicologia organizou-se para tratar das urgências subjetivas deflagradas no âmbito institucional²³.

Neste contexto, a Internet surge como alternativa para encurtar distâncias e possibilitar encontros que foram dirimidos pelo advento da pandemia. Um estudo conduzido com estudantes da Universidade de Columbia identificou que a maioria dos estagiários preferia aulas presenciais, trabalho clínico e análises de treinamento àqueles oferecidos remotamente, contudo, tendo em vista os riscos à saúde, os mesmos obtiveram elevados índices de adaptação e aprovação nas atividades online e posteriormente sugeriram várias modificações nas técnicas de ensino para melhorar a sua participação e concentração nas aulas²⁴.

Considera-se que a humanidade se encontra em um tempo veloz, sobrepujado pela internet; com rapidez no recebimento de informações e mensagens e com a exigência rápida de resposta. Freud se correspondia e trocava informações através das suas cartas, com tempo de espera, de elaboração, de calma; fator que se coloca aos analistas, enquanto indivíduos dotados de um raciocínio mais elaborado e com paciência, contexto colocado à prova⁶.

Falar por Skype ou por WhatsApp instaura outros limites entre o público e o privado, outro ritmo, outra forma de engajamento, de hierarquia, outras formas de relação pessoal e de relação política. Talvez isso requeira que os psicanalistas transformem sua forma de empatizar; ouvir e perceber²⁵. Além disso, um grande número de psicanalistas tem relatado uma sensação de cansaço muito maior nas sessões realizadas nessa modalidade. Um dos fatores que pode estar relacionado a isso é a diferença de ritmo entre a sessão presencial e a não presencial -

estas últimas tendem a ser mais aceleradas e tolerar menos silêncios, sob pena do risco de extinção do encontro analítico²⁶.

Em uma pesquisa com analistas em atendimento online, verificou-se os seguintes desafios: a presença do cansaço nas respostas, relacionado à necessidade de sustentar o olhar na tela, além da dificuldade de se fazer presente na escuta, e que o corpo do analista é “exigido” de uma forma diferente, com a necessidade de intervenções mais precisas (pontuações e silêncios) para que o atendimento não vire um “bate-papo” e os efeitos clínicos apareçam¹⁵. Também pontuou-se o aumento dos sonhos e da necessidade de falar deles, certa desatenção dos analistas – atenção flutuante e dos próprios pacientes e as interferências de outros sons (interfone, voz de familiar, telefone que toca) na fala dos pacientes.

Perspectivas para um novo modelo de atendimento psicanalítico

Antes mesmo do aparecimento do novo Coronavírus, já ocorriam algumas discussões no âmbito da Psicanálise, em relação às possibilidades do tratamento por outras vias, que não somente a presencial na clínica. Toda crise implica a possibilidade de reinvenção e convida a explorar conceitos e princípios a partir da clínica, da literatura e da cultura nas suas diversas manifestações e representações vindas à luz.

O advento do traumático inerente à pandemia, que trouxe a suspensão da realidade socialmente construída e a produção de outra, precária, instantânea, incerta; faz com que esse traumático ache diversas respostas psíquicas e obrigue o analista a ficar à altura desses acontecimentos e dos efeitos do trauma, seja na clínica, no espaço social ou na esfera privada da clínica²⁷. É neste contexto que a psicanálise pode oferecer um modelo contemporâneo de intervenção através da escuta aplicando um olhar profundo à individualidade do ser humano, ainda que por meios digitais, naqueles aspectos que fogem ao controle voluntário e consciente, de um fenômeno crítico como a pandemia de COVID-19.

Em relação às perspectivas e potencialidades destacadas por analistas no atendimento virtual (on-line), cita-se elevada receptividade dos pacientes, bem como a sensação de certa proximidade, impulso para o estudo e a formação constante para lidar com esses novos desafios, diminuição das faltas, silêncios mais curtos, alteração no tempo das pausas entre as falas¹⁵. Para além destas perspectivas, reflete-se sobre a possibilidade de entendimento mais amplo na direção da saúde mental, com destaque em: maior aceitação da finitude; expansão na capacidade de lidar com afetos e adversidades, reconhecimento genuíno de que se depende uns dos outros e, revalorização do que é fundamental para si¹¹.

Um trabalho mostrou a experiência conduzida com a utilização de uma linha telefônica (*help line*), pela qual foi possível prestar atendimento psicológico aos colaboradores em

urgência subjetiva²¹. Tais atendimentos serviram como dispositivo de acolhimento e intervenção em situações de urgência subjetiva deflagrada pela situação de doença e ameaça de perda e, além disso, mostrou que a forma como cada sujeito estruturou os laços sociais influencia diretamente a resposta que produz frente a uma situação de crise; apesar de se reconhecer que o dispositivo possui limitações óbvias, porém se mostrou eficaz para o acolhimento e contenção de angústias²¹.

Outra investigação com pacientes em análise, acerca da COVID-19, trouxe que é possível que o trauma produzido pela pandemia não seja suficiente para um trabalho urgente e efetiva transvaloração na sociedade contemporânea de modo a torná-la mais justa, e o planeta mais sustentável, uma vez que as questões mais individualistas e mercadológicas seguem postas em destaque²⁸. Diante disso, a psicanálise sempre trabalhará incansavelmente para minar a crença nas verdades totalizantes, nas soluções universais, na disciplina cega, abrindo brechas, mantendo sempre um furo, um vazio vitalizante, na qual, o ar circule e a respiração se dê. Não à toa, ela (a psicanálise) ganha destaque no confinamento, isso sem falar na sobrecarga de luto, e nas tantas perdas que se deram e ainda estão por vir.

Outra pesquisa mostrou que sujeitos antes atendidos sob forma presencial mostraram em seu processo analítico nuances que não apareciam anteriormente, como: enveredar por temas que não costumavam abordar, dizer coisas que jamais tinham dito, emocionar-se com mais intensidade²⁵. Perdura ainda a possibilidade de que o que dava prazer na troca livre entre amigos e colegas, o “espírito leve”, o riso provocado pela espirituosidade e, às vezes, pela zombaria um pouco corrosiva, pôde perfeitamente perdurar graças às trocas eletrônicas em face da impossibilidade de um contato afetivo mais físico e próximo²⁹.

Nesta senda, é permitido inferir que a Psicanálise assume um papel de intérprete do ‘espírito do tempo’, da angústia provocada pelo desamparo original diante de uma crise sem precedentes, e pela convivência social, cujas linguagens driblam experiências subjetivas relacionadas ao isolamento, manifesto em sintomas de ansiedade, irritabilidade, intolerância, apatia, angústia e surto, entre outros tantos sintomas. Tocar incondicionalmente a origem do sofrimento faz do psicanalista um demiurgo – um artífice que trabalha para o público – em busca de cura, salvação e sentido²⁷.

A despeito das lacunas, é possível que mais pesquisas sobre: a própria saúde mental de analistas; a referendação ou não pelo atendimento virtual pela área, ou mesmo uma proposta híbrida; os sofrimentos marcantes por *perdas* e outros tipos de “mortes”, como as consequências físicas e necessidade de reabilitação; o como lidar com as ausências de pessoas

importantes (pais, mães, avós, irmãos, amigos e outros), pela pandemia, são alguns exemplos de estudos que não apareceram.

Como limitações do estudo, tem-se a restrição às bases e descritores usados, de modo que talvez a ampliação neste mostrasse outros estudos; no entanto, pela novidade da pandemia e os modos de enfrentamento, este trabalho mostrou os desdobramentos da COVID-19 e a inserção (inclusive social) da psicanálise numa possibilidade outra, atualizado por um contexto de crise, aqui no caso pandêmica.

CONCLUSÃO

O mal-estar provocado pela pandemia da COVID-19 manifesta-se através de vários sintomas que afetam o ser humano na atualidade. Medo, angústia, estresse e colapso, são alguns dos sintomas que atingem a saúde mental da população diante do risco de contaminação e morte. Guardar distância corporal, higiene e evitar aglomerações é a orientação global dada pela Organização Mundial da Saúde e pelos Ministérios que decodificam a realidade local de cada país.

A questão que convoca a psicanálise no exercício nobre da sua escuta, cada vez mais atual e necessária, está relacionada com a acolhida à dor e as incertezas que encontram campo fértil nas inseguranças dos indivíduos, nos seus modos de sentir, pensar e agir perante o fenômeno que tomou conta do planeta.

A psicanálise reassume seu papel e incorpora as novas tecnologias para assim oferecer um modelo contemporâneo de intervenção através da escuta e também do olhar, mergulhando com profundidade na individualidade do ser humano, naqueles aspectos que fogem ao controle voluntário e consciente de um fenômeno crítico e possibilitando a superação, a menos em nível psíquico, desta pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Zhou P, Yang XL, Wang XG, Hu B, Zhang L, Zhang W, et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. *Nature (Lond.)* [Internet]. 2020 [citado em 8 abr 2021]; 579(1): 270-3. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7>
2. Cui J, Li F, Shi ZL. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. *Nature Rev Microbiol.* [Internet]. 2019 [citado em 8 abr 2021]; 17(3):181-92. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41579-018-0118-9>
3. World Health Organization. (WHO). Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 78 [Internet]. Genebra; 2020 [citado em 15 abr 2021]. 12p. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-COVID-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2&ua=1
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem

- ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2) [Internet]. 2020 [citado em 13 jun 2021]. Brasília, DF: ANVISA; 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf
5. Verztman J, Romão-Dias D. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. *Rev Latinoam Psicopatol Fund.* [Internet]. 2020 abr/jun [citado em 17 mar 2022]; 23(2):269-90. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/FCst676jKy6YVJdgwvDRMQB/?format=pdf&lang=pt>
6. López ALL. Os efeitos da pandemia na instituição e na clínica psicanalítica – trabalhando online. *Estud Psicanal.* [Internet]. 2020 dez [citado em 13 jun 2021]; 54(1):25-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n54/n54a03.pdf>
7. Ministério da Saúde (Brasil). Coronavírus Brasil. COVID-19. Painel Coronavírus. [Internet]. 2021 [citado em 06 dez 2021]. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://COVID.saude.gov.br/>
8. Freud S. Obras completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914- 1916). São Paulo: Companhia das Letras; 2010. p. 209-246.
9. Silveira RE, Mendonça FTNF, Santos AS, Filipe EMV. Estratégias de educação em saúde para idosos: experiências e desafios. *Cult. Cuid.* [Internet]. 2015 [citado em 13 jun 2021]; 19(42): 154-63. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/49338/1/Cultura-Cuidados_42_14.pdf
10. Stillwell S, Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Williamson K. Evidence-based practice: step by step. *Am J Nurs.* [Internet]. 2010 May [citado em 13 jun 2021]; 110(5):41-7. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2010/01000/evidence_based_practice_step_by_step_the_seven.30.aspx
11. Freud S. Obras Completas: o eu e o id, “autobiografia e outros textos (1923-1925). São Paulo: Companhia das Letras; 2012. p. 49-59.
12. Bianco ACL, Costa-Moura F. COVID-19: luto, morte e a sustentação do laço social. *Psicol Ciênc Prof.* [Internet]. 2020 [citado em 28 jun 2021]; 40(e244103):1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/d9mBr3GZfndZsRN6wtL7D9q/?lang=pt>
13. Oliveira LC. Saúde mental nos tempos de pandemia: uma releitura dos afetos e da pulsão de morte em Freud. *Revista PsicoFAE: pluralidades em saúde mental* [Internet]. 2020 [citado em 28 jun 2021]; 9(1):18-34. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/290/183>
14. Lima TJA, Lima MVC, Ferreira LCC, Sales LG, Oliveira KKD. Expressões de luto no início da pandemia de COVID-19 veiculadas em jornais do Brasil. *Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2021 [citado em 26 ago 2021]; 9(Supl 2):746-54. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/4853/pdf>
15. Coppus ANS. Você vai voltar ao consultório? Psicanálise e atendimento on-line. *aSEPHallus* [Internet]. 2019/2020 [citado em 28 jun 2021]; 15(29):129-39. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_29/pdf/09%20-%20ALINNE%20NOGUEIRA.pdf
16. De Paula ACR, Carletto AGD, Lopes D, Ferreira JC, Tonini NS, Trecossi SPC. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita COVID-19. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [citado em 28 jun 2021]; 42(Esp):e20200160. <https://www.scielo.br/j/rgefn/a/8q8W4TsXcxWFrZnGkY65hnj/?format=pdf&lang=pt>
17. Abreu DN, Kirillus-Neto F, Calzavara MGP, Laureano OS, Calazans R, Chaves WC. Freud um século depois: trauma, pandemia e urgência subjetiva. *aSEPHallus* [Internet]. 2020 [citado em 28 jun 2021]; 15(29):71-91. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_29/pdf/05%20-%20DOUGLAS%20ABREU.pdf
18. Amaral REC, Cervino DDSM. A.mor.te: reflexões psicanalíticas sobre o amor e a morte na pandemia. *ASEPHallus* [Internet]. 2020 [citado em 28 jun 2021]; 15(30):56-79. Disponível

em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_30/pdf/06%20-%20REBECA%20E%20DANIELLE.pdf

19. Birman J. O trauma na pandemia do coronavírus: suas dimensões políticas, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. 1ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2020. 167 p.

20. Saddi L. Pandemia e pandemônios no Brasil: o valor da psicanálise. Ide (São Paulo) [Internet]. 2020 dez [citado em 14 jul 2021]; 42(69):77-83. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v42n69/v42n69a08.pdf>

21. Santos TC, Almendra FS, Ribeiro MI. Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19. aSEPHallus [Internet]. 2020 maio/out [citado em 14 jul 2021]; 15(30):26-40. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_30/pdf/04%20-%20TANIA%20FERNANDA%20E%20MANUELLA.pdf

22. Andrade EV. Desafios e possibilidades do cuidar no limite do viver-morrer: uma costura entre a experiência na linha de frente da pandemia de COVID-19 e conceitos psicanalíticos. Cad Psicanál. (Rio J., 1982) [Internet]. 2020 jul/dez [citado em 14 jul 2021]; 42(43):75-90. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v42n43/v42n43a04.pdf>

23. Dias MSF, Medrado STC, Moreira MIR, Ricciari AB. Réactions émotionnelles pendant la pandémie COVID-19: l'assistance des employés em face aux urgences subjectives. aSEPHallus [Internet]. 2020 maio/out [citado em 14 jul 2021]; 15(30):18-25. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_30/pdf/03%20-%20MARIANA%20TANIA%20MANUELLA%20E%20AMANDA.pdf

24. Richardson J, Cabaniss D, Cherry S, Halperin J, Vaughan S. Emergency remote training in psychoanalysis and psychotherapy: an initial assessment from Columbia. J Am Psychoanal Assoc. [Internet]. 2020 [citado em 14 jul 2021]; 68(6):1065-87. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0003065120980489>

25. Gondar J. Psicanálise on line e elasticidade da técnica. Cad. psicanál. (Rio J., 1982) [Internet]. 2020 jan/jun [citado em 14 jul 2021]; 42(2):37-45. Disponível em: http://cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/201/154

26. Zerbinatti BP. Ritmo e cansaço em sessões presenciais e não presenciais. J Psicanal. [Internet]. 2020 jan/jun [citado em 14 jul 2021]; 53(98):41-50. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v53n98/v53n98a04.pdf>

27. Droguett J. Sobre o mal-estar na pandemia: O papel da psicanálise em tempos de coronavírus. Leitura Flutuante: Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise [Internet]. 2022 [citado em 14 jul 2021]; 12(2):75-92. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante/article/view/50416/32920>

28. Jorge MAC, Mello DM, Nunes MR. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimiento e luto: afetos do sujeito da pandemia. Rev Latinoam Psicopatol Fundam. [Internet]. 2020 jul/set [citado em 14 jul 2021]; 23(3):583-96. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SHLx7YvPkW8jTH7WvpptsDn/?format=pdf&lang=pt>

29. Mijolla-Mellor S. O medo e o tédio no confinamento. Cad. psicanál. (Rio J., 1982) [Internet]. 2020 jan/jun [citado em 14 jul 2021]; 42(42):117-34. Disponível em: http://cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/207/159

Editora Associada: Vania Del Arco Paschoal

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

CONTRIBUIÇÕES

Luís Fernando de Resende Fontoura contribuiu na concepção e redação. **Araceli Albino** participou na redação e revisão. **Rodrigo Eurípedes da Silveira** colaborou na redação, análise e revisão. **Álvaro da Silva Santos** atuou na revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Fontoura FFF, Albino A, Silveira RE, Santos AS. A psicanálise diante da pandemia de COVID-19: traumas, desafios e perspectivas. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2022 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 10(2):271-88. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

Fontoura F.F.F.; Albino A.; Silveira R.E.; Santos A.S. A psicanálise diante da pandemia de COVID-19: traumas, desafios e perspectivas. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 10, n. 2, p. 271-288, 2022. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Fontoura F.F.F., Albino A., Silveira R.E., Santos A.S. (2022). A psicanálise diante da pandemia de COVID-19: traumas, desafios e perspectivas. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 10(2), 271-288. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons